



VOTAR AOS 16, UM DIREITO DOS JOVENS?



A convite da Biblioteca Escolar, no último dia de Maio, na sala de estudo, desenvolveu uma sessão acerca do exercício de voto aos 16 anos. Marisa dos Reis – ex-aluna da ESJP – é actualmente Research Fel-

low na Foundation for the Rights of Future Generations, na Alemanha.

O texto seguinte que escreveu para a Estante Aberta, e os *slides reproduzidos* espelham algumas das ideias desenvolvidas junto de jovens de turmas do 11.º ano que tiveram intervenções pertinentes reveladoras do seu interesse pelo tema.

Em Novembro de 2009, celebrou-se o vigésimo aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança. Apenas a Somália e os Estados Unidos não ratificaram a convenção.

Ratificada por Portugal a 21 de Setembro de 1990, a Convenção sobre os Direitos da Criança assume-se como o tratado de direitos humanos mais ratificado do planeta.

O artigo 12 da Convenção reconhece que as crianças e jovens terão o direito a exprimir livremente as suas opiniões e que as mesmas devem ser valorizadas e reconhecidas de acordo com a sua maturidade e idade.

Esta ideia vem reforçada nos artigos 13 e 14 que reconhecem às crianças e jovens o direito à liberdade de expressão e de pensamento, de consciência e de religião.

Nas últimas décadas temos assistido a uma polémica crescente em torno dos direitos civis e políticos das crianças e jovens, nomeadamente no que respeita ao reconhecimento da capacidade de voto dos jovens. Os que defendem a diminuição da idade de voto alegam que a discriminação com base na idade é uma discriminação tão inaceitável como a discriminação étnica ou de género. Outros alegam que os jovens com idade inferior a 18 anos não terão ainda a capacidade ou maturidade suficientes para participar activamente na democracia.

Por que motivo os 18 anos? Porque não 17, 12 ou 20? Não será este um critério puramente artificial que apenas limita a democracia? Em alguns estados, a idade mínima para exercer o direito de voto é já de 16 anos (Brasil, Áustria, Nicarágua, Cuba) e em outros pode ser ainda mais baixa (Indonésia). O Conselho da Europa encontra-se a estudar a possibilidade da diminuição da idade de voto para 16 anos.

Numa altura em que tanto se fala da responsabilidade das gerações presentes para com as gerações futuras, está na hora de avaliar também a pertinência da expansão da democracia às camadas mais jovens da sociedade, dando voz aos jovens que não são ouvidos nas decisões políticas tomadas hoje, mas que também os afectarão no futuro.

Marisa dos Reis

Neste artigo:

- Convenção dos Direitos da Criança
- Idade inicial de voto e democracia
- Conselho da Europa e idade de voto

Nesta edição:

Exposição sobre Socio
Pereira Gomes

Exposição acerca da
visita de estudo ao Pavi-
lhão do Conhecimento

Vitrine do mês:
Mais ofertas de livros

Discriminação etária: igual a discriminação étnica e contra as mulheres?

- As mulheres também eram consideradas imaturas e irracionais e só no século XX lhes foi reconhecido o direito de voto (em Portugal só em 1974 foram abolidas todas as discriminações contra as mulheres)
- Os cidadãos negros foram considerados, durante muito tempo, metade pessoas e metade propriedade
- Só os homens brancos com mais de 21 anos e proprietários poderiam votar. Era com esta idade que se podiam alistar no exército e combater pela pátria

Conselho da Europa

- Inspirada pelo caso da Alemanha e da Áustria e pelos níveis de participação dos cidadãos com 16 e 17 anos, a Assembleia Parlamentar decidiu elaborar uma moção no sentido de aconselhar os países membros do Conselho da Europa a diminuir a idade de voto para 16 anos.

Assistiram à sessão as turmas 11E c/ o prof. Pedro Lopes e 11C c/ o prof. Flaminio Viola. Presentes ainda o Director da ESJP, a Dr.ª Margarida Chaves, Coordenadora Concelhia das Bibliotecas Escolares e a Dr.ª Maria José Cardoso do SPO.



OBSERVAR. ESCUTAR. LER. PENSAR. INVESTIGAR. COMUNICAR. TRANSFORMAR.

BIBLIOTECA E CENTRO DE RECURSOS INFORMAÇÃO MENSAL

ESCOLA SECUND. JORGE PEIXINHO

Av. José da Silva Leite
2870-160 Montijo

Tel: 212 326 280

Fax: 212 326 282

Correio electrónico geral:
geral@esjp.pt

BE/CRE

Correio electrónico:
biblioteca.esjp@gmail.com
Estante Aberta (edição electrónica):
Acessível em <http://www.esjp.pt>

EQUIPA DA BE/CRE

Professores:

Aníbal A. Fontes
Isabel Couto
Isabel Vaz
Mário Fraião

EXPOSIÇÕES NA BIBLIOTECA

Soeiro Pereira Gomes (14 de Abril de 1909-5 de Dezembro de 1949)



Soeiro Pereira Gomes nasce em Gestação, um ano antes da proclamação da República. Portugal vive, no primeiro terço do século XX, naquilo que Fernando Rosas chama uma espécie de guerra civil intermitente. A cena internacional é agitadíssima. A Primeira Guerra Mundial, a Revolução de Outubro de 1917, o advento do fascismo em Itália, a crise económica que culmina no crash da bolsa de Wall Street, em 1929, a chegada ao poder do nazismo, e mais tarde, a guerra civil de Espanha marcam profundamente este período.

Em Portugal, acentuam-se as migrações dos habitantes das zonas rurais para a cidade. Almejam tentar a sorte no estrangeiro, sobretudo nas Américas, mas muitos acabam por ficar em Lisboa e nos arredores.

Quando passa à clandestinidade, já exerceria funções de responsabilidade na organização do PCP no Ribatejo. Essa passagem à clandestinidade ocorre na sequência das greves e manifestações de grande amplitude, que aconteceram a 8 e 9 de Maio de 1944, para protestar contra as enormes carências que se sentiam, na sequência do racionamento de géneros essenciais e do aumento do custo de vida. Soeiro Pereira Gomes foi um dos principais organizadores da greve e das manifestações.

Alguns bibliografia:

Crónicas: As crianças da minha Rua, O meu Vizinho do Lado, Companheiros de um Dia. Publ. em O Diabo, em 1939 e 1940.

Esteiros, 1941. A primeira edição deste romance é da Editora Sirius. As ilustrações são da autoria de Álvaro Cunhal.

Poemas, organização de Carlos A Lança e Francisco José Tenreiro.

Engrenagem, 1944. É um romance inacabado. Soeiro Pereira Gomes interrompe a sua escrita quando passa à clandestinidade. Escreve no rascunho «Para eu corrigir um dia». Nunca teve oportunidade de completar esta obra.

Fonte biobibliográfica utilizada pela Estante Aberta:
<http://www.vidaslusofonas.pt/soeiro.htm>, acedido em 27 de Maio de 2010.

Turmas C, F e G do 7.º ano; turmas B, G e I do 8.º ano; e 1CT e 1TLOG dos CEF, sob orientação das professoras Cristina Monteiro e Olga Silva.

VISITA AO PAVILHÃO DO CONHECIMENTO

Turma 2EM do CEF.



FUNDO DOCUMENTAL da BE

Em Junho, a vitrina expõe monografias oferecidas à ESJP para integrarem o fundo documental da Biblioteca Escolar.

**REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES**

LER+
PLANO NACIONAL
DE LEITURA

Bibliotecas pela igualdade de Género

Oferta do ex-aluno Diogo Godinho:
A Pequena Fadette de
George Sand, s/d.



Cota: 840 – 31 “18”
SAN

Oferta do prof. João Fortuna:
Bíblia Sagrada:
Versão dos Textos
Originais,
1984.



Cota: 22
BIB

Oferta da Direcção da Banda
Democrática 2 de
Janeiro:
Aspectos da Vida
da Banda Democrática
2 de Janeiro de
Rui Aleixo, 2004.



Cota: 78.07 “19/20”
ALE